



## **A PESCA COM ARCO E FLECHA E O CONHECIMENTO TRADICIONAL INDÍGENA NA ILHA DO BANANAL, RIO ARAGUAIA, TOCANTINS, BRASIL**

Adriano PRYSTHON da Silva<sup>1</sup> e Marta Eichemberger UMMUS<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Pesca e Aquicultura- Palmas, TO [adriano.pryston@embrapa.br](mailto:adriano.pryston@embrapa.br)

**Palavras chave:** aldeias; continental; tecnologias; participação

### **INTRODUÇÃO**

A ilha do Bananal é a maior Ilha fluvial do mundo; está inserida numa importante zona de transição entre o cerrado e Amazônia (FERREIRA *et al.*, 2011) e compõe um mosaico de Unidades de Conservação Federal. A ilha abriga muitas aldeias indígenas, de origem Karajá e Javaé (povo Inã), que tem na pesca a principal atividade extrativista. O conhecimento tradicional destes povos tem considerável importância para a manutenção dos ecossistemas em que vivem (BEGOSSO, 2004). Este relato visa detalhar uma das principais modalidades de pesca ainda praticada no Brasil pelos Karajás e Javaés, o arco e flecha.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

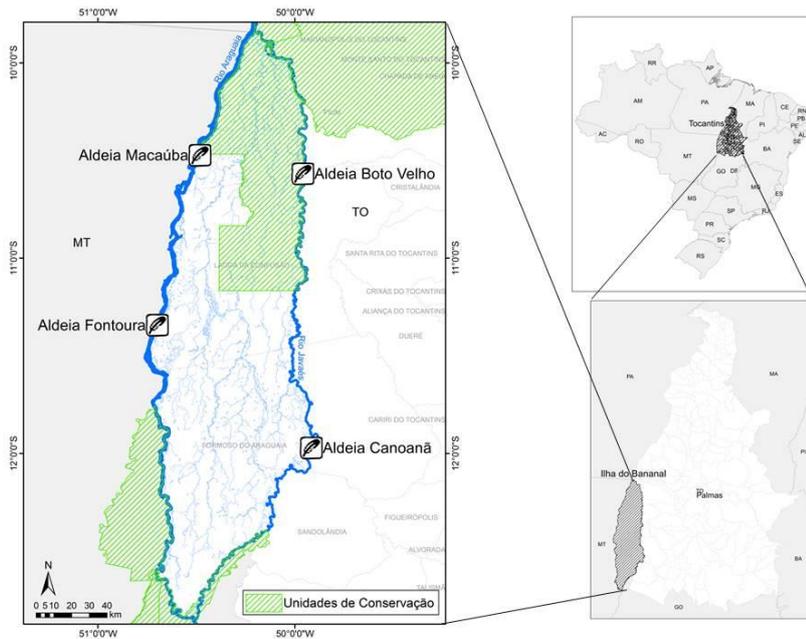
Foram realizadas quatro visitas às maiores aldeias indígenas da Ilha do Bananal no Rio Araguaia, Tocantins, sendo duas no mês de junho e duas em outubro de 2016. As aldeias Boto Velho e Canuanã se localizam na margem leste da Ilha, enquanto as Aldeias Macaúba e Fontoura, na margem oeste (Figura 1). Por intermédio de abordagem participativa, e com prévia mobilização institucional (principalmente ICMBio e FUNAI), foram realizadas dinâmicas grupais nas aldeias. Os indígenas detalharam os principais atributos tecnológicos do arco e flecha, indicando ainda quais os ambientes de pesca que utilizam e quais recursos pesqueiros são capturados. As fibras vegetais, estratégias de captura e espécies capturadas foram identificadas pelo nome local dado pelos indígenas.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tradicionalmente usada nas aldeias Karajá e Javaé, o arco e flecha vai além de um simples instrumento de caça e pesca. Ele simboliza a harmonia entre o índio e o



ambiente em que vive. O uso de matéria-prima vegetal e a consciência ética do índio em capturar apenas os animais selecionados aos quais irão alimentar a aldeia, contribuem significativamente para a sustentabilidade desta prática ao longo de gerações. A diversidade de materiais utilizados na confecção do arco e flecha reflete a alto grau de conhecimento que os indígenas possuem de seu habitat.



**Figura 1.** Localização das comunidades indígenas visitadas na Ilha do Bananal, Tocantins, Brasil.

Tanto o arco quanto a flecha podem variar de tamanho, mas geralmente medem 1,7 metros para o arco e 1,5 metros para a flecha. O arco é feito de Pati-da-mata, denominado “Rorotó” e a corda é feita de fibras de Embaúba ou “Reruti”, mas também se utilizam fibras sintéticas. A flecha é dividida em três partes (Figura 2A). A primeira, parte maior da flecha, é feita de Taboca ou Taquari (árvore local) para dar maior sustentação e leveza ao corpo da flecha. Na extremidade são amarradas penas que servem de guia no lançamento. As penas podem ser de Arara, Gavião, Tuiuiú, Papagaio, Colhereiro, Mutum e Jaburu (Figura 2B). Trás má sorte as penas de animais considerados feios ou de hábito detritívoro como Urubu. A segunda parte da flecha, a haste do meio, é feita de Tucum (“Uniurá” ou “Sidesó”), também uma árvore local. Segundo os indígenas este material é mais resistente do que a Taboca no momento do impacto com a presa. Esta parte é ainda envolta por uma fita vegetal de “Imbé” (Tanté) e revestida com cera de abelha, visando maior durabilidade e menor atrito com o ar.

Por fim, a terceira parte da flecha é a ponta, também presa à haste do meio pela fita de Imbé com cera de abelha. A ponta pode ser de origem animal (osso de gado, Jacaré, Veado, Paca, Raias e esporões de bagres como o Surubim) ou de metal (prego, faca, etc.) e afiadas manualmente. Como principais estratégias de pesca os indígenas citaram o *Owó* e *Tolé*, denominações específicas das etnias Karajá e Javaé. O “*Owó*” é o ato de espera da presa, ou seja, com o pescador parado. Já o *Tolé* é o uso do arco e flecha navegando ou andando na margem. Os ambientes preferenciais para o uso do arco e flecha são os lagos e margens do rio. Os principais recursos capturados são o Pirarucu *Arapaima gigas*, Surubins *Pseudoplatystoma* sp., Pirarara *Phractocephalus hemioliopus*, Tartaruga *Podocnemis* sp., Tucunaré *Cichla* sp. e Aruanã *Osteoglossum* sp. A descrição e operação do arco e flecha pelos indígenas da Ilha do Bananal demonstra o alto conhecimento empírico multidisciplinar como a biologia (peixes, mamíferos, pássaros e árvores), a física (atrito, resistência e velocidade) e sociologia/antropologia (sociedade e cultura tradicional/ancestral). Este conhecimento pode contribuir de forma significativa para a construção de políticas de manejo pesqueiro mais ajustadas a este público, assim como resgatar e valorizar o conhecimento de povos indígenas brasileiros.



A



B

**Figura 2.** A. Dinâmica de identificação das partes do arco e flecha na ilha do Bananal, Tocantins, Brasil. B. Tipos de pena utilizadas na extremidade da flecha.



## REFERÊNCIAS

- BEGOSSI, A. (Org.). 2004 *Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia*. São Paulo: Hucitec: Nepam/Unicamp: Nupaub/USP: Fapesp, 332p.
- FERREIRA, E.; ZUANON, J.; SANTOS, G.; AMADIO, S. 2011 The fish fauna of the Parque Estadual do Cantão, Araguaia River, State of Tocantins, Brazil. *Biota Neotropica*, 11(2): [on line].  
<<http://www.biotaneotropica.org.br/v11n2/en/inventory?article+bn01711022011>>